

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO ASSENTAMENTO COOPERPALMEIRAS III

ELCILEIDE ALVES SANTANA DA HORA

PLANALTINA – DF

2013

ELCILEIDE ALVES SANTANA DA HORA

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO ASSENTAMENTO COOPERPALMEIRAS III

PLANALTINA – DF

2013

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC**

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO ASSENTAMENTO COOPERPALMEIRAS III

ELCILEIDE ALVES SANTANA DA HORA

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em ____/____/2013

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a Eliete Ávila Wolff (UnB/FUP) – Orientadora

Prof^o João Batista Queiroz (UnB/FUP) - Examinador

Prof^a. Silvanete Pereira dos Santos - (UCB)

DEDICATÓRIA

Dedico primeiro a Deus, o ser supremo que ilumina os meus passos nesta jornada.

À minha família.

Aos amigos.

Aos professores do curso Licenciatura em Educação do Campo.

Aos moradores do assentamento Cooperpalmeiras III.

Aos funcionários da Escola Isolada Fazenda Palmeira, Município de Formosa-GO

AGRADECIMENTO

Em primeiro agradeço à Deus, fonte de sabedoria
À minha família que sofreu com a minha ausência
quando não pude estar presente
À minha orientadora Prof: Dr^a Eliete Ávila Wolff.
Aos professores do curso de Licenciatura em
Educação do Campo.
Aos funcionários da Escola Isolada Fazenda
Palmeira.
Aos moradores e amigos da comunidade
Palmeiras III

LISTA DE ABREVIATURAS

CEPEB	-	Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular
IBAMA	-	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
INCRA	-	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IOC	-	Inserção Orientada na Comunidade
IOE	-	Inserção Orientada na Escola
ITERRA	-	Instituto Técnico de Capacitação da Reforma Agrária
LEdoC	-	Licenciatura em Educação do Campo
MEC	-	Ministério de Educação
MST	-	Trabalhadores Rurais Sem Terra
TC	-	Tempo Comunidade
TE	-	Tempo Escola
UnB	-	Universidade de Brasília
EMATER	-	A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

RESUMO

O presente trabalho é resultado da reconstrução da formação histórica e cultural do Assentamento Cooperpalmeiras III. Para tanto buscou-se resgatar e valorizar a história do assentamento, através de fortalecendo o projeto da Educação do campo, que defende a melhoria da escola e da comunidade como forma de defesa do campo, de suas famílias e de seus jovens, resistindo ao êxodo rural e à destruição da vida e da identidade camponesa. Foram coletadas histórias de vida especialmente de moradores que vivem na comunidade Cooperpalmeiras III há mais tempo, além daqueles mais recentes. Vários dados foram obtidos através dos estudos produzidos para as disciplinas de Pesquisa, de Prática Pedagógica e de Estágio, do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). O estudo mostrou que a formação do Assentamento do Banco da Terra permitiu compreender o processo histórico da comunidade e entender diversos contextos ligados à comunidade Cooperpalmeiras III. Neste sentido, a contribuição deste trabalho foi a de ampliar e sistematizar o conhecimento sobre a comunidade e do povoado e suas relações. Possibilitou também uma reconstrução da história que poderá ser apropriada pelos estudantes na escola do campo, quando o estudo da comunidade e da realidade local fizerem parte do currículo.

Palavras-chave: Memória. Cooperativas. Banco da Terra. Licenciatura em Educação do Campo.

ABSTRACT

This work is the result of the reconstruction of the historical and cultural background of the Settlement Cooperpalmeiras III. For this we attempted to recover and value the history of the settlement, through strengthening the design of the field Education, which advocates the improvement of the school and the community as a defense of the field, their families and their young , resisting exodus and the destruction of rural life and peasant identity. Life stories especially from residents living in the community Cooperpalmeiras III longest were collected, in addition to those newer. Some data were obtained through the studies produced for the disciplines of Research of Teaching Practice and Internship's Degree in Rural Education (LEdoC). The study showed that the formation of the settlement of the Land Bank allows us to understand the historical process of the community and understand different contexts related to Cooperpalmeiras III community. In this sense, the aim of this study was to contribute to the knowledge of the community and the village and their relationships . Also enabled a reconstruction of history that may be appropriate for students in the school field , when the study of community and local realities are part of the curriculum .

Keywords: Memory. Cooperatives. Land Bank. Bachelor in Rural Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. ABORDAGEM METODOLÓGICA	13
1.1. História e memória	14
2. A REFORMA AGRÁRIA E O BANCO DA TERRA	15
3. A COMUNIDADE COOPERPALMEIRAS III.....	19
3.1. Condições climáticas da microrregião.....	20
3.2. Economia do município.....	22
3.3. Eventos Culturais da Comunidade Cooperpalmeira III	23
3.4. Associação das mulheres	24
3.5. História e conquista da escola	28
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
ANEXOS.....	33
APENDICES.....	51

Introdução

Este trabalho teve como propósito investigar o processo de constituição histórica e cultural do Assentamento Cooperpalmeiras III¹, criado em 2000. O objetivo principal foi resgatar e valorizar a história do assentamento, fortalecendo o projeto da Educação do campo, que defende a melhoria da escola e da comunidade como forma de defesa do campo, de suas famílias e de seus jovens, resistindo ao êxodo rural e à destruição da vida e da identidade camponesa.

A reconstrução dessa história foi realizada a partir dos documentos produzidos pela comunidade nas atas da Associação Palmeiras III e da EMATER², que possui arquivos sobre a formação do assentamento. Foram coletadas histórias de vida de moradores que vivem na comunidade há mais tempo, além da realização de entrevistas com outros moradores. Alguns dados foram obtidos através dos estudos produzidos para as disciplinas de Pesquisa, Prática Pedagógica e Estágio, do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC).

O resultado desta pesquisa ficará na forma de documento, disponível para os arquivos da escola, e para a comunidade, como registro histórico e como memória.

Quando fui morar no Assentamento Cooperpalmeiras III, ele já tinha sido criado há um ano, pelo Banco da Terra. Na época não havia ainda energia e a água era puxada do poço artesiano, com um motor a diesel e ainda existiam poucos moradores. Somente no ano seguinte, outras 53 famílias se instalaram em suas parcelas e passaram a produzir. Não havia transporte, escola ou agente de saúde.

No início havia produção de milho, arroz e feijão de forma coletiva, com posterior distribuição de tudo o que era colhido entre aqueles que trabalhavam. A coletividade foi formada através da cooperativa, que tinha como objetivo produzir estes alimentos e revendê-los na cidade. Esta proposta não deu certo, devido à falta de união. O trabalho coletivo durou apenas um ano. Nessa época, também foi feita a divisão da área coletiva.

Nesse mesmo período a comunidade se organizou para conquistar a escola (Ensino Fundamental e Médio), o transporte (em 2003), o trator da associação, e o

¹ COOPERPALMEIRA III é também o nome da cooperativa de produção agrícola, criada juntamente com a comunidade, a fim de estimular a produção coletiva.

² A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.

agente de saúde. Não foi uma luta contínua, houve retrocessos, pois os moradores nem sempre estiveram muito articulados.

Meu interesse em pesquisar a memória se deveu, portanto, à necessidade de resgatar o que já foi conquistado, valorizando os sujeitos que trabalharam coletivamente, atuando na construção de sua própria identidade e bem como na construção de uma identidade coletiva, pois conforme cita Freire (2005, p.33) “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão”. Neste sentido é importante destacar que a construção do sujeito coletivo se por meio de das relações uns com os outros e destes com o meio social, político econômico e cultural, ou seja, a coletividade se constrói no cotidiano da vida da vida humana mediada por uma intencionalidade política.

1. Abordagem metodológica

Neste estudo foi adotado como metodologia a pesquisa qualitativa. Segundo John W. Creswell (2010) a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. Uma das principais razões para se conduzir um estudo qualitativo é que o estudo é exploratório. Isso em geral significa que não foi escrita muita coisa sobre o tópico ou sobre a população que está sendo estudada e que o pesquisador procura é ouvir os participantes e desenvolver um entendimento baseado nas concepções decorrentes da compreensão de cada participante sobre as categorias estudadas.

Para a realização desta pesquisa utilizou-se as seguintes fontes:

- Dados coletado na disciplina pesquisa do curso de Licenciatura em Educação do Campo, para o trabalho de história e memória, produzido no Tempo Comunidade - TC.
- Entrevistas a moradores da comunidade.
- Pesquisa de documentos elaborados pela Associação e EMATER.

O objetivo deste trabalho foi o de reconstruir a história do Assentamento Cooperpalmeiras III, do município de Formosa, GO. Para isso, desenvolvemos os seguintes procedimentos:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS/TÉCNICA/SUJEITOS
Investigar a história oral sobre a formação do assentamento	Entrevista, com gravação, de moradores da comunidade.
Resgatar a história documental	Estudo de documentos da Associação Cooperpalmeiras III e da EMATER registrados durante a formação do assentamento.
Resgatar a história da escola	Entrevista com antigos moradores e com funcionários da escola. Inventários ³ elaborados em TC as disciplinas de Pesquisa e Memória e Estágio supervisionado.
Resgatar as práticas culturais.	Inventários elaborados em TC para preparação das disciplinas de Pesquisa e memória e Estágio supervisionado;

2. A relação entre a história e a memória

Segundo Saraiva (2010), existe uma concepção arraigada entre nós de que a história é a ciência que estuda o passado e sua função seria resgatar esse passado para nos ajudar a compreender o presente e o futuro. Esse modo de ver a história quase a torna uma vidente que, diante de uma bola de cristal, daria resposta a tudo. Conceder a história desse modo pode transformá-la numa ciência passiva e linear. Segundo a autora,

[...] o estudo da história é complexo. A história ao (re)construir o passado assume um compromisso com o presente, contribuindo, desse modo, levando os homens a fazer reflexões sobre suas próprias experiências como sujeitos coletivos, contribuindo, desse modo, para posicioná-los diante futuro. Assim, podemos afirmar que a história é a ciência que estuda passado, mas com o compromisso

crítico de nos fazer compreender, questionar e tentar transformar o presente e nos direcionar para um futuro que desejamos. Ver a história sob esse ponto de vista recupera sua dimensão política e emancipatória, tal como nos lembra a filósofo Walter Benjamin.

Tomando por base a reflexão da autora ao afirmar que a história possibilita a recuperação política e emancipatória dos processos vividos, entendemos que revisitar a memória da história da comunidade evita o esquecimento de como ocorreram os diversos fatos que deram origem à situação atual e nos coloca diante de acontecimentos políticos que fortaleceram ou enfraqueceram a comunidade ao longo de sua história. Portanto, entender esse processo e como as pessoas se colocaram diante dele é compreender qual é a identidade de sujeitos coletivos que foi construído no assentamento pesquisado. Segundo Saraiva (2010, p.21):

a história também é a “ciência da identidade”. Ao buscar o passado, são trazidas memórias de um tempo que revela quem somos e revela nossas experiências. A memória, em sua relação com a história, nos salva do esquecimento e da perda. Ela retém e preserva o tempo; transforma o passado em coisa viva, arraigada de experiências que revelam as ações dos sujeitos na história. Todos já ouvimos dizer que “um homem sem memória, é um homem sem passado”.

Portanto o relembrar o passado nos faz reorganizar os fatos e sua interpretação. Na concepção de Saraiva (2010, p.21) a memória é o campo de atuação da história.

Diante dos relatos históricos das pessoas da comunidade pudemos registrar no papel a memória e a história a partir dos fragmentos adquiridos dos nossos antepassados até os dias de hoje, como nós somos os sujeitos da nossa própria realidade de vida, e valorizar os costumes e as culturas tradicionais na sociedade em que vivemos. A partir dessas realidades pudemos perceber o quanto é importante registrar a memória e a história por meio da escrita. Portanto, a história e memória dos sujeitos do campo constroem um diagnostico de fatos históricos e com essas realidades os protagonistas são os próprios sujeitos do campo.

3 A Reforma Agrária e o Banco da Terra

De acordo com Fraga (s/d)⁴ o Banco da Terra aparece no bojo da nova organização das políticas agrárias (Lei complementar nº 93, sancionada em 04 de fevereiro de 1998 e regulamentada pelo Decreto nº 3.207 de 13 de abril de 1999), como parte de um conjunto de políticas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar no Brasil. Segundo o Ministério do desenvolvimento Agrário,

Um dos propósitos do Banco da Terra foi o de financiar a compra de terras e a infra-estrutura básica para trabalhadores rurais visando 'contribuir para a quebra do ciclo da exclusão social e gerar emprego e renda no campo, sendo um importante mecanismo para otimizar a melhoria das condições da produção rural, a modernização tecnológica, a fixação do homem no campo e a melhoria do seu bem estar' (BRASIL, 2002, apud FRAGA, s/d).

A aquisição de crédito pelo Banco da Terra, não é necessariamente uma vantagem para o agricultor.

Entre as diversas avaliações políticas e econômicas sobre o Banco da Terra, destaca-se o relatório do Departamento de Estudos Sócio-econômicos Rurais (DESER), que embora manifeste uma postura favorável a programas de crédito fundiário para "potencializar a agricultura familiar, principalmente para os arrendatários, minifundistas e jovens filhos de agricultores", identificou uma série de problemas no programa Banco da Terra e, com base em projeções de cálculos econômicos, chegou a conclusão de que o programa Banco da Terra "poderá levar os agricultores familiares e assalariados rurais já descapitalizados, para uma situação ainda mais crítica" (BITTENCOURT, apud, FRAGA, s/d).

Com base no Banco da Terra, os trabalhadores rurais poderiam ter sua própria terra, só que teriam que fazer o financiamento para comprá-la. A partir da compra da terra os trabalhadores rurais poderiam gerar empregos e renda para subsistência no campo e até mesmo na zona urbana. O Ministério do desenvolvimento Agrário colaboraria com o pequeno agricultor abrindo as portas para que o homem do campo fosse um produtor em sua própria terra.

O Assentamento Cooperpalmeiras III foi financiado pelo o Banco da Terra,

⁴ Consultado dia 17/12/2013
http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT05/fabio_fraga.pdf.

onde um grupo de 53 famílias se associaram à cooperativa para poder ter acesso à compra do Título da terra, através do Conselho de Desenvolvimento Rural do município de Formosa- GO, juntamente com os técnicos da AGENCIA RURAL de Goiânia –GO. Também foi mobilizado o Sindicato dos Trabalhadores de Formosa e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do DF, que orientaram os compradores das terras sobre todo o processo de formação e fundação da Cooperpalmeiras III, com o intuito de fazer uma cooperativa de pequenos produtores rurais.

Após a compra da terra os assentados se instalaram em acampamentos durante um ano, a fim de aguardar a liberação dos recursos para a construção das casas. Segundo Caldart (2012 P. 21).:

Acampamento é o espaço de luta e resistência. É a materialização de uma ação coletiva que torna pública a intencionalidade de reivindicar o direito à terra para produção e moradia. O acampamento é uma manifestação permanente para pressionar os governos na realização da Reforma Agrária. Parte desses espaços de luta e resistência é resultado de ocupações de terra; outra parte, está se organizando para preparar a ocupação da terra. A formação do acampamento é o fruto do trabalho de base, quando famílias organizadas em movimentos socioterritoriais se manifestam publicamente com ocupação de um latifúndio, com esse ato, as famílias demonstraram sua intenção de enfrentar as difíceis condições nos barracos de lona preta, nas beiras das estradas; demonstram também que estão determinadas a mudar os rumos de suas vidas, para a conquista da terra, na construção do território camponês.

Os Assentados do Cooperpalmeira III não eram integrantes, em sua maioria, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. No entanto, vários integrantes deste movimento se interessaram em participar da cooperativa, a fim de obter terras, através da compra, pelo Banco da Terra.

Conforme Fernandes (2012) os acampamentos são formas de os movimentos sociais se organizarem e lutarem pelos seus direitos civis presentes na constituição brasileira, para ganhar um pedaço de terra. Através da conquista da terra se dá a construção do território camponês.

Posterior ao acampamento, o processo de formação do Assentamento Cooperpalmeiras III implicou que as pessoas ficassem acampadas no próprio

espaço do assentamento, em barracas de lonas, até mesmo debaixo das árvores onde tudo era pastagem. Não existiam casas por perto e nem água para as pessoas usarem. Tínhamos que buscar de trator. A casa que existia na fazenda era para a sede. Ficava a uma distância de 3 quilômetros das barracas. Nela os assentados se reuniam durante o final de semana para tratar assuntos do assentamento e fazer eventos culturais e cultos religiosos.

Segundo Leite (2012 p. 108), a emergência dos assentamentos rurais no cenário da questão agrária brasileira é um dos fatos marcantes que caracterizam especialmente o período que vai da década de 1980 até os dias atuais. Com os assentamentos, ganham projeção também os seus sujeitos diretos, isto é, os assentados rurais, bem como os movimentos e as organizações que, em boa parte dos casos, garantiram o apoio necessário para que o esforço despendido ao longo de lutas as mais diversas resultasse na constituição de projetos de Reforma Agrária, também conhecidos como assentamentos rurais. Assim, em diferentes situações, um número expressivo de trabalhadores que participaram de processos de serem acampados para se tornar, num momento seguinte, assentados.

Duas questões parecem centrais nesse movimento. A primeira delas é que não podemos reduzir esse processo a um único “modelo”, seja em relação à origem do trabalhador que reivindica terra, seja à organização da luta, do acampamento e do próprio assentamento, seja, ainda, às atividades praticadas nesses novos espaços e forma pela qual eles se materializam. Assim, são válidas e legítimas as lutas de trabalhadores que, tendo sua última moradia e/ ou local de trabalho no meio rural, passam a se engajar nos movimentos pela democratização da terra, como são igualmente válidas as reivindicações de trabalhadores oriundos do meio urbano (metropolitano ou não), muitas vezes com um trajetória anterior no meio rural, que buscam a (re) conversão aos espaço proporcionados pela Reforma Agrária. A segunda questão diz respeito á diversidade de lutas que têm na demanda e no acesso à terra (portanto, em boa medida, na construção dos assentamentos rurais) seu principal objetivo. Não é desconhecido o fato de que existe hoje no Brasil grande número de movimentos organizados que lutam pelo acesso à terra e aos recursos naturais e constroem a realidade pós-assentamento das formas mais diferenciadas possíveis. Essas diferentes lutas são, de fato, responsáveis pela implantação dos projetos de assentamento. (LEITE et al, 2004, p.)

Com base na teoria de Leite (2012, p.108) a questão de Reforma agrária é conhecida pelos assentamentos rurais, nos quais os trabalhadores se organizam e

participam de processos de ocupação de terra. Com a ocupação deixa de ser acampados para se tornarem assentados. Os assentamentos rurais que hoje estudamos passaram a ser os assentados pela à Reforma Agrária,

O Assentamento Cooperpalmeiras III foi, indiretamente, resultado das conquistas das lutas pela Reforma Agrária, pois as pessoas do assentamento conseguiram um pedaço de terra para sustentar suas próprias famílias com os recursos adquiridos a partir da experiência e da força de trabalho com a terra. Houve uma transformação social nas vidas dos trabalhadores desses assentamentos, portanto, ao atuarem como sujeitos construtores de uma sociedade digna, onde o trabalhador possa desenvolver seu projeto de cultivo usando a própria terra.

2. A COMUNIDADE COOPERPALMEIRAS III

A história da Cooperpalmeiras III começou a partir do ano de 2000, quando em uma reunião dos pequenos produtores rurais da região na sede do município de Formosa - GO, juntamente com os técnicos da AGENCIARURAL de Goiânia - GO, Banco da Terra, Sindicato dos Trabalhadores, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do D.F e Entorno e Conselho de Desenvolvimento Rural, esclareceram sobre o programa do Banco da Terra. Isto despertou interesse em alguns pequenos produtores desta região que trabalhavam com a agropecuária. Esses pequenos produtores liderados por uma comissão, voltaram a procurar os técnicos dos órgãos acima citados, que os orientaram em todo processo de formação e fundação da Cooperpalmeiras III e compra da terra.

A Cooperpalmeiras III foi fundada no dia 09 de dezembro de 2000 com 53 cooperados⁵. Fizeram a compra da Fazenda Palmeira, com área de 803,73 há. Construíram 53 casas de moradia, eletrificação rural, 01 Poço Semi-artesiano, construção de 3 km de estrada e topografia da Fazenda.

Com o tempo, a diretoria passou a fazer uma péssima administração, deixando a Cooperpalmeiras III endividada e os cooperados em situação ruim. Com

⁵ CNPJ nº 04 349 728 / 001-84

isto, foi extinta e formada outra diretoria, eleita em Assembleia Geral no dia 16 de abril de 2002, tendo como presidente o Sr. Olímpio Rodrigues de Deus Filho.

Assim, com os vários problemas que aconteceram na Cooperpalmeiras III, não foi possível ter acesso ao crédito do PRONAF, coletivo ou individual. Neste sentido, a Cooperativa passou a sobreviver da renda de aluguel de pasto.

3 Condições Climáticas da Microrregião

A comunidade vivencia o clima da região Centro-Oeste. Observa-se duas condições climáticas bem adversas que são o período das águas (verão) e período da seca (inverno). O clima típico dessa microrregião é quente e úmido principalmente na região do Vale do Paraná, onde está situada a Agrovila Cooperformosa.

Condições Climáticas

Precipitação Pluviométrica anual	1.600 mm
Temperatura mínima	12 °C
Temperatura média	27 °C
Temperatura máxima	19 °C
Altitude na Sede do Município de Formosa	916
Altitude na Agrovila	632

Fonte: (Plano de Desenvolvimento de Agrovila Cooperpalmeiras III, 2003).

As condições climáticas afetam diretamente a forma de produção agrícola. Nesta região a precipitação pluviométrica concentra-se de Outubro a Abril, com índices mais elevados nos meses de Dezembro a Fevereiro, podendo ocorrer chuvas ocasionais durante a seca.

Há ocorrência de veranicos de 15 a 20 dias, geralmente nos meses de Janeiro e Fevereiro, podendo ocorrer também em outros meses do período chuvoso, neste ano de 2.003, o veranico ocorreu no mês de Novembro.

Bacia Hidrográfica

O município está situado na bacia do Rio Tocantins, a Agrovila está situada às margens do rio Crixás, que deságua no Rio Paranã, que deságua no Rio Tocantins.

Produção e demanda dos principais produtos agropecuários Situação da produção e demanda de alimentos do município de Formosa-GO⁶.

Discriminação	Produção (a)	Consumo por pessoa /ano (Kg) (b)	População (c)	Demanda d = (bXc)	Falta ou Sobra e = (a-b)
Arroz	1.050.000	60,00	8.647	4.718.820,00	3.668.820,00
Feijão	1.890.000	20,00	8.647	1.572.940,00	317.060,00
Carne	4.105.500	22,05	78.647	1.734.166,35	2.371.333,65
Hortaliças	850.000	38,21	8.647	3.005.101,87	2.155.101,87
Leite e laticínios	5.475.000	55,45	8.647	4.360.976,15	1.114.023,85
Aves	8.792	15,66	8.647	1.231.612,02	1.222.820,02
Frutas	1.148.000	43,20	8.647	3.397.550,40	2.249.550,40
Ovos	171.444	150,00	8.647	11.797.050,00	11.625.606,00
Mandioca	5.000.000	12,00	8.647	943.764,00	4.056.236,00
Pescados	7.500	1,07	8.647	84.152,29	76.652,29

Fonte: (Plano de Desenvolvimento de Agrovila Cooperpalmeira III, 2003)

Conforme é possível analisar na tabela acima são apresentadas a descrição de vários produtos produzidos nas fazendas, tais como: mandioca, pescados, arroz, feijão, hortaliças, leite, aves, frutos e a produção ao ano, o consumo por pessoa por Kg, população, demanda e falta ou sobra. Alguns destes produtos estão presente na comunidade.

⁶ Neste quadro, podemos observar que a produção municipal de: Arroz, Hortaliças, Aves, Frutas, Ovos e Pescado, são menores que o consumo desses produtos.

3.2 Economia da microregião

A comunidade também A região tem como base de sua economia, o Agronegócio, que destaca a exploração da pecuária de corte e em menor escala a de leite. Há também a exploração de produtos hortifrutigranjeiros, apesar de os mesmos não serem suficientes para a manutenção do consumo local. Apesar de haver uma grande exploração de soja, milho e feijão, a maioria dos produtores da região ainda produzem para subsistência. O extrativismo que na região explora o carvão vegetal, o calcário e a areia, tem gerado renda para o município, mas, por outro lado tem degradado significativamente o meio ambiente. O ecoturismo da região tem expandido muito nos últimos anos. O município tem um enorme potencial turístico e está explorando-o mais intensamente na região do Vale do Paranã, onde está localizada a Cachoeira do Itiquira.

A microrregião do Vale do Paranã, não foi muito degradada, como algumas outras microrregiões do município de Formosa, como é o caso das áreas altas e planas, que por sua vez foram intensamente exploradas com agricultura intensiva sem que fossem observadas as regras elementares de conservação dos solos. Os agricultores da região estão preocupados com a conservação e recuperação dos recursos ambientais. Isto se deu, devido a uma maior exigência das leis ambientais, maior conscientização por parte dos produtores rurais, maior necessidade de racionalização e eficiência da produção agropecuária.

As famílias participam de diferentes atividades locais, mostrando que é uma comunidade ativa onde a cooperativa ainda tem sua presença.

51 Famílias participam de reuniões da cooperativa (96 %); assuntos pendentes da comunidade. 47 Famílias participam das decisões da cooperativa, atuando na administração, no conselho ou de outra forma (88 %); 27 Famílias conhecem o estatuto social da cooperativa (51%);21 Famílias participam nas atividades da área coletiva (39%); 00 Famílias compram/vendem insumos através da cooperativa (0 %);01 Família faz transformações de produtos (2 %);O meio de transporte usado pela família é: Ônibus 37 (67 %), Carro próprio 13 (23%), Carroça 1 (2%), ou Outros Meios 4 (7%) (Plano de Desenvolvimento de Agrovilla Cooperpalmeira III. Formosa, 2003, s/p.).

3.3 Manifestações culturais da comunidade Cooperpalmeiras III

A matriz da cultura é uma referência na construção da educação do campo uma vez que esta entende que a cultura deve perpassar o currículo da escola de modo a criar significados e interações entre o conhecimento e a vida dos estudantes. Neste sentido, Saviani (2008, p. 13) destaque uma das funções da educação é a “identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, concomitantemente, a descoberta de formas mais adequadas de atingir esse objetivo”.

As novenas que nos participamos na comunidade e outras comunidades vizinhas são beneficentes para ajudar as pessoas que precisa ser ajudadas e também para a contribuição da igreja, essas novenas são manifestações tradicionais onde os padroeiros ou as padroeiras são festejados na data de comemorativa, como a nossa Senhora Aparecida, São João Batista que é nosso padroeiro da comunidade no mês de junho, no dia 24 de junho (ENTREVISTADO 2, 2013).

Neste sentido, a identidade cultural do assentamento Cooperpalmeiras III se expressa dentre outras maneiras através de momentos de encontro e lazer, nos quais são vivenciadas as raízes culturais, vindas através dos diversos moradores que se juntaram para formar este novo contexto comunitário. Entre as principais atividades festivas estão:

- Festas de final de semana e Culto Religioso.
- Festa do Divino Espírito Santo, dança da Catira e Curraleira.
- Moda de viola.
- Festa Junina com comidas típicas e novenas do padroeiro São João Batista.
- Novenas de natal.

As festas de finais de semanas são organizadas pelas famílias da comunidade onde todos compartilham as suas alegrias e confraternizam com as

outras famílias das comunidades vizinhas. A festa do Divino Espírito Santo, que gira nas comunidades rurais até a cidade, começa no dia 25 de maio e termina no dia 01 de Junho, a folia Mirim do Divino que acontece na escola Palmeira já é uma tradição da escola com as comunidades palmeiras e a folia do Divino Espírito Santo da roça começa no dia 19 de julho vai até 26 de julho. A dança da Caipira e Curreleira é mais umas das raízes mais tradicionais das regiões de Formosa – GO, que também fazem parte da cultura da comunidade Palmeiras III. A moda de viola é uma grande atração musical para os jovens, adultos e da terceira idade. Todos participam desse grandioso momento musical.

A festa junina é um evento que visa manter as tradições do nosso povo, incentivando os jovens a manter viva a cultura dos nossos antepassados e é mais uma forma de demonstrar que estamos aptos a manter acesos os nossos costumes. O propósito é fazer com que esses jovens conheçam o sentir o trazer das canções juninas através das danças das quadrilhas e os tipos de comidas: Canjicas, pipocas, caldos de mandioca com carne de gado e frango, feijão tropeiro e bebidas como quentão e caipirinha e incentivar a comunidade a participar das atividades, e valorizar a cultura de cada região.

3. Participação das mulheres na Associação das Mulheres

Na comunidade 44 Mulheres participam do assentamento/agrovila sendo filiadas a sindicatos, cooperativas, grupos de mulheres, e ou outro tipo de associação. As mulheres da comunidade se mobilizaram e sensibilizaram os grupos de organizações das novenas na comunidade Palmeira e em outras comunidades vizinhas que se realizam também as novenas dos padroeiros das comunidades.

Organizações que existem na agrovila

NOME DA ORGANIZAÇÃO	QUANTIDADE
Grupo de Produtores	4
Grupo de Jovens	3
Grupo de Religiosos	2
Time de Futebol	2

Fonte: (Plano de Desenvolvimento de Agrovilla Cooperpalmeira III, 2003).

Através da análise da tabela acima podemos notar as organizações que existem na Agrovila, que são compostas de quatro grupos de produtores; três grupos de jovens; dois grupos de jovens e dois times de futebol.

USO DA TERRA – ÁREA DE EXPLORAÇÃO CLETIVA

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (R\$)
Culturas Anuais (ha)	20	30.000,00
Pastagem Formada (ha)	537,36	806.604,00
Área Inaproveitável (ha)	6,00	3.000,00
Vegetação Nativa (ha)	80,37	80.370,00
Reserva Legal (ha)	160,00	160.000,00
Preservação Permanente (ha)	-	-

Fonte: (Plano de Desenvolvimento de Agrovilla Cooperpalmeira III, 2003)

TABELA DE EQUIVALÊNCIA HOMEM E MULHER ANTES

FAIXA ETÁRIA	EQUIVALÊNCIA	
	HOMEM	MULHER
7 A 13 ANOS	0,25	0,20
14 A 17 ANOS	0,75	0,50
18 A 50 ANOS	1,00	0,75
51 A 60 ANOS	0,75	0,50
DE 60 ANOS	0,50	0,25

Fonte: (Plano de Desenvolvimento de Agrovilla Cooperpalmeira III, 2003).

Conforme o exposto na tabela percebe-se que há uma equivalência um pouco aproximada da quantidade de homens e mulheres antes que tem a faixa etária de 7 (sete) a maior de 60 (sessenta) anos.

TABELA DE EQUIVALÊNCIA HOMEM E MULHER DEPOIS

FAIXA ETÁRIA	EQUIVALÊNCIA	
	HOMEM	MULHER
7 A 13 ANOS	0,20	0,12
14 A 17 ANOS	0,10	0,12
18 A 50 ANOS	0,9	0,7
51 A 60 ANOS	0,8	0,10
> DE 60 ANOS	0,5	0,5

Fonte: (Plano de Desenvolvimento de Agrovilla Cooperpalmeira III, 2003).

De acordo com a tabela de equivalência homens e mulheres depois, ao comparar com a tabela anterior houve uma certa diminuição em relação ao antes e o depois.

3 História e conquista da escola

A Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira recebeu esse nome considerando o nome pré-existente á Fazenda onde a mesma está localizada. A Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira, situada no Assentamento Palmeira II,

Zona Rural Formosa- Goiás, construída no ano de 1978 no mandato do Prefeito Severiano Batista Filho, contava apenas com 01 sala de aula, cozinha, quarto, área nos fundos e na frente, tinha piso de cimento, não era forrada, as paredes não eram rebocadas, era cercada de arame farpado. Devido às más condições do prédio em 1990 o Prefeito Jair Gomes de Paiva construiu um novo prédio para melhor comodidade dos alunos com 01 sala de aula mais ampla e arejada, cozinha, depósito de merenda, banheiro feminino e masculino, com calçamento em volta do prédio, cercada de arame farpado.

No ano de 1998 essa Escola foi transferida para um outro local embora na mesma fazenda, onde foi construída sala de aula, cozinha, depósito de merenda escolar, área coberta, dois banheiros e masculino e feminino, nesse prédio ela funcionou até o ano de 2002, devido a grande ela foi novamente transferida para um local mais acessível na mesma fazenda e houve a construção de Unidade Escola com 02 salas de aula, 01 sala Secretaria, 01 cozinha, depósito 03 banheiros, sendo 01 masculino, 01 feminino e administrativo, 03 depósitos, sendo 01 para merenda escolar, 01 para gás e outro para material de limpeza, 01 alojamento para Os professores com 02 quartos, 01 área e 01 parque infantil.

Esta construção se deu no mando do Prefeito Sebastião Monteiro Guimarães Filho, tendo como Secretária Argentina Martins da Silva. Em 2006 devido ao grande número de alunos houve a necessidade de fazer uma ampliação, onde foram construídas mais 03 salas de aula e 01 depósito de merenda escolar. Esta mesma Unidade Escola passou por mais uma ampliação com 03 salas de aula, essa ampliação ocorreu no ano 2008 no mandato do Prefeito Clarival de Miranda, tendo como Secretária de Educação Argentina Martins da Silva.

Hoje a Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira serve a Rede Municipal de Ensino, sendo Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1° ao 9° ano e EJA 1° Etapa. Através de eleição ocorrida em 01/06/2010, tem como diretora atual a Sr. Clécia Leite Honório Rosa. A Escola cumpre com tarefas requeridas pela sociedade. Essas tarefas são antagônicas, por que decorrem dos interesses diferentes de grupos existentes na sociedade, uns que querem escola para todos outros não, formando números determinantes políticos e sociais que geram diversas concepções

de um homem e a sociedade conseqüentemente, diferente influenciam sobre as atividades do trabalho pedagógico.

Hoje conforme citado a escola não tem o Ensino Médio, isso obrigada estudantes a se deslocarem para a sede do município de Formosa. Em relação a isso alguns entrevistados destacaram:

Eu não estou satisfeita com a retirada do ensino médio na escola Palmeira, por que os meus filhos e os filhos dos meus vizinhos correm risco de acidente por causa da mal condições de estradas e pontes perigosas, e o transporte está indo cheio de alunos para a cidade, mais eu quero que os alunos estudam na escola palmeira (ENTREVISTADO A, 2013).

O fato de deslocar os estudantes para a cidade os coloca diante de situações que difere de sua realidade, além de inevitavelmente desvincular a relação dos conteúdos com a realidade dos estudantes.

A luta pela modalidade do ensino médio no assentamento envolveu vários seguimentos.

Nós fizemos várias reuniões para que a escola fosse colocada na comunidade Palmeira II, por que ela é o centro das outras comunidades vizinhas. O Ensino Fundamental foi colocado na escola palmeira no ano de 2003, as séries iniciais do primeiro seguimento que eram atendidas da pré - escola. E o Ensino Médio por volta 2005 e o término do ensino médio foi no ano de 2010 (ENTREVISTADO B, 2013).

Não totalmente contente, por que é longe da comunidade, por um lado é ruim, o estudo que faço eu já estou formando o ensino médio, mais meu irmão vai estudar na cidade no ano que vem, eu peço a Deus que volte o ensino médio na escola palmeira. Eu pretendo trabalha aqui e fazer algum curso de especialização voltada na área de agropecuária, que é o meu sonho de trabalha com boiadas no campo (ENTREVISTADO B, 2013).

Os questionários estão muito bons, porém nas entrevistas faltam respostas a maior parte das perguntas e elas são essenciais para escrever pelo menos mais duas páginas sobre a memória do assentamento a partir categorias pesquisadas: Como se organizaram para criação do assentamento, como eram feitos os registros (memórias), lutas da comunidade, produção coletiva, conquista da escola,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar este trabalho foi muito gratificante, pois através da pesquisa qualitativa e de campo foi possível entender sobre as questões ligadas à história e memória da Comunidade do Assentamento Cooperpalmeiras III

Diante dos relatos históricos que foram realizados das pessoas da comunidade foi possível registrar no papel a memória e a história a partir dos fragmentos adquiridos dos nossos antepassados até os dias atuais, como todos somos os sujeitos da nossa própria realidade de vida, e valorizar os costumes e as culturas tradicionais na sociedade em que vivemos.

A partir das realidades vivenciadas no decorrer do desenvolvimento deste trabalho torna-se possível perceber o tanto que é importante registrar a memória e a história por meio da escrita. Portanto a história e memória dos sujeitos do campo constroem um diagnóstico de fatos históricos de vida do ser humano, com essas realidades os protagonistas são os próprios sujeitos do campo.

ESCREVER UM OU DOIS PARÁGRAFOS DIZENDO QUAL É A CARACTERÍSTICA PRINCIPAL DO ASSENTAMENTO QUE FOI APONTADA PELA PESQUISA.

REFERÊNCIAS

AGENCIARIARURAL, **Tabulação dos questionários do estudo da realidade de agrovilas nome da agrovila**: cooperpalmeiras III município: Formosa-GO.

BELOTO, Dom Paulo Roberto. **Folia da roça**. Diocese de Formosa, p. 84, 2011.

BENJAMIN César e CALDART Roseli Salete. - Brasília, DF: **Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo**, 2000. Coleção Por uma Educação Básica do campo, nº 3.

BITTENCOURT, Gilson Alceu. **Análise Econômica do Banco da Terra**. Boletim do DESER, Curitiba, jun. 1999. Disponível em: <<http://www.dataterra.org.br/Documentos/deser.htm>>. Acesso em 05 de setembro de 2013, às 20:33.

BRASIL. Lei complementar nº 93, sancionada em 04 de fevereiro de 1998 e regulamentada pelo **Decreto nº 3.207** de 13 de abril de 1999

BRASIL. MINISTÉRIO do desenvolvimento agrário. **Banco da terra**. Brasília, outubro de 2002, disponível em, <http://www.bancodaterra.gov.br>. >Acesso em 22 junhos de 2013.

BRASIL. **Estatuto Social da Cooperativa dos Produtores Rurais**. Projeto Palmeiras III, NÃO TEM NÚMERO DE PAGINA.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Mudanças legais que melhoram e apressam as ações da reforma agrária**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Banco da Terra**. Brasília, Outubro de 2002, disponível em: <<http://www.bancodataterra.gov.br>>. Acesso em 03 de setembro de 2013, Às 20:50..

CALDART, Roseli Salete (org.) **Dicionário da Educação do Campo**, Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde São Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012.

CARMO, Afonso do. **Ladainha de Nossa Senhora** em latim cantada.

COUTO, Vera Pereira. **Festa do Divino Espírito Santo da roça**, 2005. p, 08-11.

CRESWELL. John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Projeto de pesquisa**. 2007, p. 26, 52.

ESTATUTO SOCIAL DA COOPERATIVA DOS PRODUTORES DOS RURAIS PROJETO PALMEIRAS III, sem paginação.

Autor desconhecido. Folia da Roça de 2011, p.88

MANÇANO, Fernando Bernado, **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro. São Paulo. Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular. P. 21. 2012

FORMOSA, Diocese de. **Folia do Divino Espírito Santo: FOLIA DA ROÇA**. Formosa Goiás, p. 77-78, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.33, 2003.

LEITE, Sergio Pereira. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro. São Paulo. Escola politécnica de saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular. P.108.2012.

_____ **A face econômica da reforma agrária: Estado e assentamentos rurais em São Paulo na década de 80**. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, dissertação de Mestrado.

LEITE, Sérgio. Por uma economia política da reforma agrária: custo de implantação e infraestrutura nos assentamentos rurais paulistas (1984-1989). apud MEDEIROS, L. et al. (orgs.) **Assentamentos rurais: uma visão multidisciplinar**. São Paulo, EDUNESP.

LIVRO UNIDOS EM CRISTO; **Publicação do Centro de Pastoral Popular** , p. 47,1999.

PDA- **Plano de Desenvolvimento de Agrovila Cooperpalmeiras III**. Formosa, 06 de abril de 2003, sem paginação.

Plano Municipal de Ações Integradas da EMATER. Dezembro, 2011, sem paginação.

PPP: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira**. Implantação em 29/01/2007 Revisado em 30/01/2012 – Formosa –Goiás. (Sem paginação).

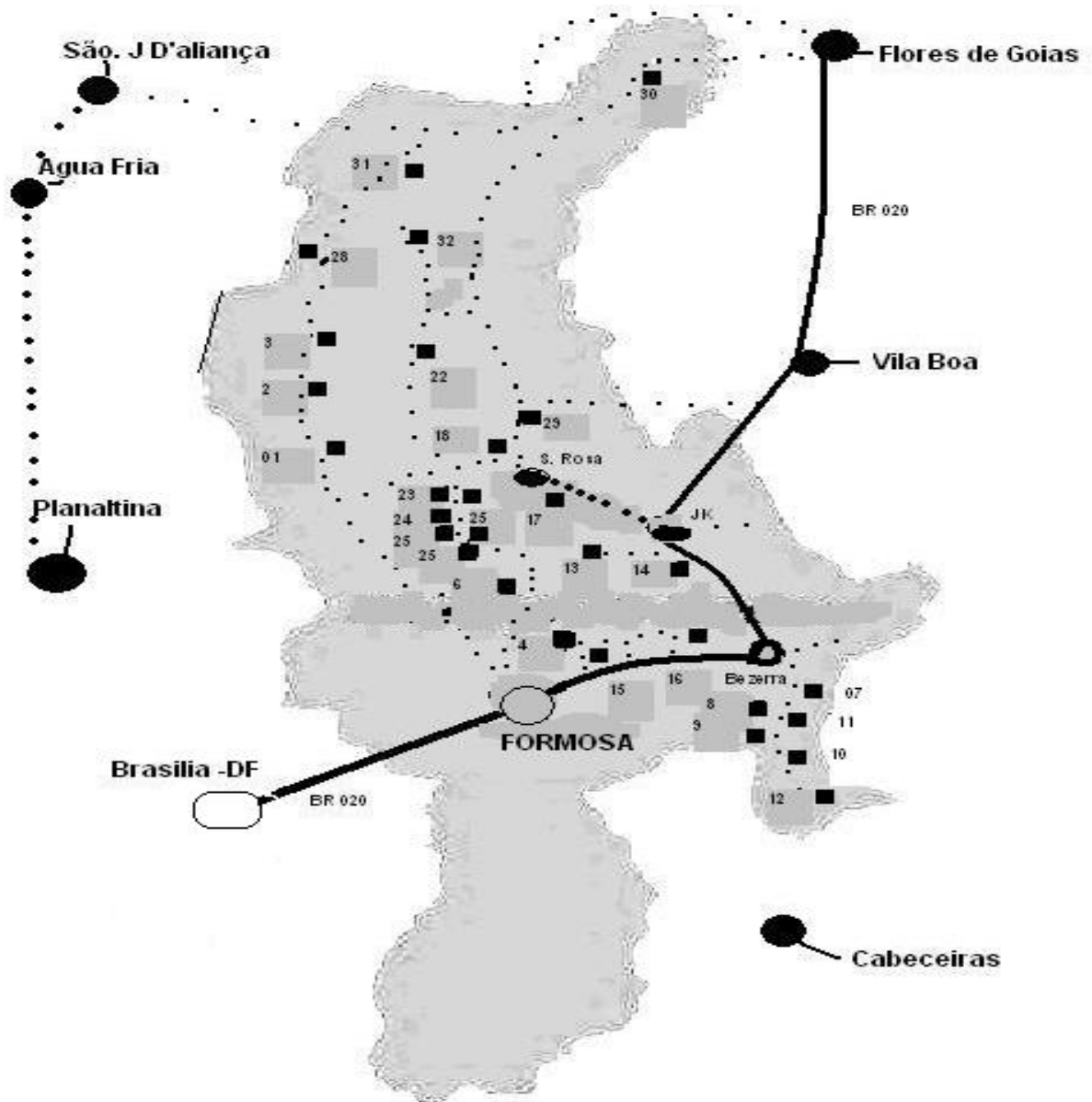
SARAIVA REGINA Coelly. F. **História memória, identidade**. 2010, p.1.

SAVIANI, Demerval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOARES, Diretor Espiritual Pe. Adão. **Folia da roça**. 2011, p.84, DIOCESE DE FORMOSA – GO. DIRETOR ESPIRITUAL: PADRE ADÃO SOARES.

ANEXO A - MAPA DO MUNICIPAL DE FORMOSA – GO.

Mapa do Municipal de Formosa – GO contendo localização das comunidades existentes/destacando as comunidades trabalhadas⁷



⁷ Obs.: As comunidades foram enumeradas no mapa abaixo e com as respectivas legendas.

ANEXO B - COMUNIDADES EXISTENTES, Nº DE PRODUTORES E DISTÂNCIA DA SEDE DO MUNICÍPIO.

NOME DA COMUNIDADE	Nº de PRODUTORES (AS)	DISTÂNCIA (KM) DA SEDE MUNICIPAL
01- Estrema	25	40
02 - Riacho dos Porcos	15	55
03 - Santa Leocádia	17	80
04 - Campo Limpo/ Cangalha	15	25
05 – Taboca	20	40
06 - Crixazinho	15	45
07 - São João dos Gonçalves	20	35
08 - Santo Antonio dos Alves	18	40
09 – Bonito	25	50
10 – Prait	20	45
11 - Santo Antonio do Xavier ou Boa Vista	15	75
12 - Santo Antonio do Xavier Assentamento	107	45
13 – Barreiro	20	50
14 – Bisnau	15	45
15 - Bela Vista	56	15
16 - Santa Cruz	88	20
17 - Nova Piratininga	94	75
18 – Virgilândia	250	95
19 - Paraná I	60	60
20 - Palmeiras I	35	55
21 - Palmeiras II	42	55
22 - Vale da Esperança	75	75
23 - palmeiras III	47	50
24 – COOPERSIS	48	60
25 – COOPERCRIXÁS	20	50
25 – COOPERFORMOSA	30	50

25 – COOPERVALE	30	50
25 – COOPERGROTÃO	30	50
28 – Fartura	79	80
29 – Catalão	38	105
30 – Barra I/Barra Verde/Morrinhos	217	160
31 – Quilombo	12	98
32 – Paulo Afonso	280	80

Fonte: (EMATER. Plano Municipal de Ações Integradas, 2011).

ANEXO C - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR⁸

Essa Unidade escolar é assim denominada Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira criada através da Lei nº. 053/ 78- S, de 14/08/1978 autorização nº. 423 de 04/06/1993 e reconhecimento SEC nº. 1733 de 06/05/1997 (Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano); tendo Reconhecimento do CME nº 019 de 18/ 11/2009, e como Código Escola Inep nº 52046931.

É uma Instituição pública, com fins educacionais tendo como Entidade Mantenedora a Secretaria Municipal de Educação inscrita no cadastro nacional de pessoas jurídicas seu CNPJ é de nº.01 . 738. 780/0001- 34.

A escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira localiza- se na Fazenda Palmeira – Zona rural de Formosa – Goiás ministra a Educação Infantil 2º Fase e o Ensino Fundamental de 1º ano 5º ano.

HISTÓRIA DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira recebeu esse nome considerando o nome pré-existente á Fazenda onde a mesma está localizada.

A Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira, situada no Assentamento Palmeira II, Zona Rural Formosa- Goiás, construída no ano de 1978 no mandato do Prefeito Severiano Batista Filho, contava apenas com 01 sala de aula, cozinha, quarto, área nos fundos e na frente, tinha piso de cimento, não era forrada, as paredes não eram rebocadas, era cercada de arame farpado. Devido ás más condições do prédio em 1990 o Prefeito Jair Gomes de Paiva construiu um novo prédio para melhor comodidade dos alunos com 01 sala de aula mais ampla e arejada, cozinha, depósito de merenda, banheiro feminino e masculino, com calçamento em volta do prédio, cercada de arame farpado.

⁸ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira**. Implantação em 29/01/2007 Revisado em 30/01/2012 – Formosa –Goiás. (Sem paginação).

No ano de 1998 essa Escola foi transferida para um outro local embora na mesma fazenda, onde foi construída sala de aula, cozinha, depósito de merenda escolar, área coberta, dois banheiros e masculino e feminino, nesse prédio ela funcionou até o ano de 2002, devido a grande ela foi novamente transferida para um local mais acessível na mesma fazenda e houve a construção de Unidade Escola com 02 salas de aula, 01 sala Secretaria, 01 cozinha, depósito 03 banheiros, sendo 01 masculino, 01 feminino e administrativo, 03 depósitos, sendo 01 para merenda escolar, 01 para gás e outro para material de limpeza, 01 alojamento para 0s professores com 02 quartos, 01 área e 01 parque infantil.

Esta construção se deu no mando do Prefeito Sebastião Monteiro Guimarães Filho, tendo como Secretária Argentina Martins da Silva.

Em 2006 devido ao grande número de alunos houve a necessidade de fazer uma ampliação, onde foram construídas mais 03 salas de aula e 01 depósito de merenda escolar.

Esta mesma Unidade Escola passou por mais uma ampliação com 03 salas de aula, essa ampliação ocorreu no ano 2008 no mandato do Prefeito Clarival de Miranda, tendo como Secretária de Educação Argentina Martins da Silva.

Hoje a Escola Municipal Isolada Fazenda Palmeira serve a Rede Municipal de Ensino, sendo Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1° ao 9° ano e EJA 1° Etapa. Através de eleição ocorrida em 01/06/2010, tem como diretora atual a Sr. Clécia Leite Honório Rosa.

ASPECTO FILOSÓFICO E METODOLOGICO

A Escola cumpre com tarefas requeridas pela sociedade. Essas tarefas são antagônicas, por que decorrem dos interesses diferentes de grupos existentes na sociedade, uns que querem escola para todos outros não, formando números determinantes políticos e sociais que geram diversas concepções de um homem e a sociedade conseqüentemente, diferente influenciam sobre as atividades do trabalho pedagógico.

Embasamos nossos trabalhos pautados na pedagogia – critica – social dos conteúdos que surgiu no final dos anos 70, oposta a libertadora que tratava os

conteúdos elaborados pelas ciências, artes e tecnologia onde seus defensores argumentam - se que não basta discutir a realidade, mas é necessário que o aluno domine o conhecimento vida e se coloque criticamente na sociedade, algumas características como os conteúdos de ensino, os métodos de ensino e a relação professor – aluno, ocupa um lugar importante na definição a função social da escola, avançando assim, uma articulação do político e do pedagógico, ou seja, educação como um serviço de transformação das práticas sócias.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

Direção: é responsável pelo bom funcionamento do ambiente escolar, sempre disposta a auxiliar os educadores e demais membros do corpo docente, organizar, administrar e articular funcionamento da Unidade Escolar.

Conhecimento da LDBEN, das Resoluções do CME, projetos e programas desenvolvidos na escola, participar, garantindo a execução dos mesmos. Ser responsável pela qualidade acadêmica da Escola.

Vice Diretor e Coordenação: Auxilia a direção e o corpo docente além de coordenar eventos escolares, organizar e executar todas os trabalhos interdisciplinares, solicitados com competência e disponibilidade. Participar de reuniões, seminários, grupos de estudos sempre convidados. Acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

Secretária e Auxiliar de Secretaria: responsável por toda documentação escolar dos alunos.

Corpo Docente: Responsável pelo ensino- aprendizagem dos alunos desenvolvendo atividades cada vez mais progressivas, mantendo uma unidade estrutura e equilibrada para que o sistema educacional todas as metas educacionais sejam alcançadas.

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é denominado Conselho Escolar Fazenda Palmeira, é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, e fiscal sociedade civil sem fins

lucrativos. O conselho Escolar visa ao desenvolvimento das atividades de ensino de forma democrática, assegurando a participação dos segmentos da Comunidade Escolar na discussão das questões político – administrativo – financeiro, é composto pelos membros do Conselho Deliberativo.

RECURSOS FINANCEIROS

A Escola recebe recursos oriundos do FNDE que é gasto conforme a necessidade da mesma. O Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, objetiva a melhoria da infra- estrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiros, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica.

Os recursos são administrados pelos membros do Conselho Escolar composta pelo diretor, coordenador, secretária, professores e membros da comunidade que fomentam as atividades pedagógicas, a manutenção e conservação física de equipamentos e a aquisição de materiais necessários ao funcionamento da escola; e prestar contas dos recursos repassados. O PDDE é descrito através de ações e metas, que justificam a necessidade de recursos a serem adquiridos, sua finalidade e objetivos.

RETIRADO DO PPP: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

- Identificação da Unidade Escolar
- Histórico da Unidade Escolar
- Aspecto Filosófico e Metodológico
- Organização da Escola

Implantação em 29/01/2007

Revisado em 30/01/2012 – Formosa –Goiás

ANEXO D – FESTEJOS DA COMUNIDADE⁹

Folia do Divino: Origem – A origem da festa é portuguesa, tendo sido idealizada pela Rainha Izabel, esposa de Dom Diniz, para pagar uma promessa feita ao Divino Espírito Santo por uma graça alcançada. No Brasil nos fins do século XVIII já havia nas vilas e povoados a festa – Império do Divino Espírito Santo.

A festa chega a Formosa através do vale de São Francisco e por São Paulo e Minas, trazidas pelos tropeiros de gado que naquela época vinham à Formosa para negociar, foi em 22 de agosto de 1838, através da Lei Provincial de Goiás, que iniciou a festa do Divino Espírito Santo no Arraial dos “Couros”, hoje Formosa.

A FESTA DO DIVINO

A Festa do Divino é uma manifestação popular, onde se une a Espiritualidade e o folclore para agradecer ao Espírito Santo os dons e as graças recebidas durante o ano anterior, quando todos colaboram com donativos para a sua realização. A Festa do Divino é a festa do povo. O objetivo desta é reviver e continuar acesa a devoção e o Amor de nosso povo (Igreja) ao Divino Espírito Santo, Consolador, que Jesus Cristo nos mandou no dia nosso batismo e confirmou na crisma.

A folia expressa o sonho de uma era de paz e abundância com mesa farta, libertados do medo e da tristeza.

Aonde a bandeira do Divino chega, espalha – se a benção, o espírito capitalista é vencido, a tristeza e a divisão são superadas pela partilha. Em todas as casas (famílias) por onde passar a bandeira (do Espírito Santo) enche – se de ventania do Espírito Santo que varre toda a inimizade, amargura e descrença.

A folia reúne o povo numa só comunidade, onde nós entendemos pela linguagem do amor.

PREPARAÇÃO DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

⁹ COUTO, Vera Pereira. **Espírito Santo Folia da Roça**. Incluir local de edição, editora, ano e página se não tiver informar isso também p. .08, 09, 10,11,

A preparação começou no domingo anterior a Pentecostes, e a festa é realizada no dia de Pentecoste (50 dias após a Páscoa, que celebramos a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, e a Santas mulheres), reunidos em oração no cenáculo, que começam a testemunhar Jesus Ressuscitado, levando os irmãos à conversão, a pedir o batismo, a formar comunidades, assim começou oficialmente a Igreja.

O Espírito Santo é a 3ª pessoa da Santíssima Trindade. É o amor entre o Pai (Deus) e o filho (Jesus). O Pai quem nos criou, o filho que nos salvou, o Espírito Santo é fogo, luz, força e calor.

OS SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO

1 – BANDEIRA DO DIVINO ESPIRITO SANTO

É a Bandeira de Deus e de seu povo, levando a fé e a religiosidade por toda a comunidade. A Bandeira é de vermelha para simbolizar o sangue dos mártires de nossa Igreja desde os tempos de Jesus Cristo até os dias de hoje e lembra – nos o fogo. Onde a Bandeira passa e são derramadas bênçãos, libertação e alegria para as famílias, Beijar a Bandeira é uma forma de devoção e respeito ao sagrado. Carregar a Bandeira do Divino é assumir o mesmo compromisso de Jesus com a libertação dos oprimidos.

2 – POMBA

A Bíblia nos dá o significado da mansidão e do amor de Deus, pois a pomba é mansa, humildade, simples como Jesus. É ela que simboliza o Espírito Santo no momento do batismo de Jesus.

Como Mateus 3 . 16 – O Batismo de Jesus

No batismo de Jesus, o Espírito Santo veio sobre Ele em forma de Pomba, isto que Jesus assumia a missão de servir o povo, com humilde e mansidão, sem jamais dominar sobre Ele.

Como: GN 8, 8 – 12 – A Arca de Noé

A pomba retorna a arca com um ramo de oliveira, simbolizando a Paz.

GN 1 . 2 – O Espírito de Deus paira sobre as águas.

3 – FITAS

As fitas representam os dons do Espírito Santo, suas graças e favores infinitos sobre nós, seus devotos.

4 – FOGO

Este Símbolo não vem somente da narrativa de Atos 2, mas também em Êxodo 2 . 3 a sarça ardente em Reis 18 ,36- 38, Elias pede a Deus o fogo do céu.

5 – ÁGUA

O Espírito Santo é água viva que mata a sede do povo de Deus, temos o exemplo de Tobias no deserto, que o anjo leva o pão e água para ele, e a samaritana diante de Jesus. É a água que purifica como na piscina de Siloé.

6 – VESTES BRANCAS

Jesus falou muito em parábolas e a Veste Branca é um dos símbolos usados por Ele, na transfiguração - MT. 17. 1 - 9 – Vemos que somente pelo Espírito Santo seremos alvejados da mancha do pecado.

7 – MÃO E DEDO

Símbolos que sempre estiveram presentes acompanhando os Israelitas, enquanto eles esperavam por Moisés, que estava no monte, esperando que Deus lhe entregue as tábuas da lei, onde Deus escreveu com os próprios dedos os dez mandamentos.

8 – A NUVEM

Deus estava presente diante de seu povo, guiando – os pelo deserto, na passagem do mar vermelho, acompanhando ora à frente ora atrás uma forma saudar. Uma nuvem cobriu Jesus, Elias e Moisés no monte Tabor.

ANEXO E – LADAINHAS¹⁰

BENDITO DE SANTA LUZIA

Bendita e louvada seja / Pelas dores de Maria/ que de Deus já era serva/ A virgem santa Luzia.

Era pobre e penitente / Que batia nas portarias / Que Deus ela era / A virgem santa Luzia.

Quando ela perdeu seus olhos / que dor ela não sentia / Que Deus ela era serva / A virgem santa Luzia.

Os anjos já vão cantando / La no céu com alegria / pega um proto e ampara / os olhos de santa Luzia.

Quando ela tornou – se as vistas / Que enxergou a luz do dia / só de Deus veio o remédio / pra virgem santa Luzia.

Ó que tesouro tão fino / que mundo não havia / são bonitos, são formosos / os olhos de santa Luzia.

Quando ela subiu ao céu / que chegou na portaria / Jesus cristo a recebeu / mais que bela santa Luzia.

Dia treze de dezembro / no pino de meio dia / foi tão grande festejo / da virgem santa Luzia.

A virgem santa Luzia / é uma santa de caridade / deu as vistas em nossos olhos / pra enxergar a claridade.

Ofereço este bendito / pela santa deste dia / que conserve as nossas vistas / a virgem santa Luzia.

A LADAINHA DE NOSSA SENHORA

- Senhor, tente piedade de nós.

¹⁰ CENTRO DE PASTORAL POPULAR UNIDOS EM CRISTO, 1999. **Músicas e ladainhas**, 1999, p.47.

- Jesus Cristo, tente piedade de nós.
- Senhor, tente piedade nós.
- Jesus Cristo ouviu- nos.
- Deus Pai dos céus, tente piedade de nós.
- Deus filho, Redentor do mundo, tente piedade de nós.
- Deus Espírito Santo, tente piedade de nós.
- Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tente piedade de nós.

Santa Maria Rogai por nós	Virgem venerável
Santa Mãe de Deus	Virgem louvável
Santa Virgem das Virgens	Virgem poderosa
Mãe de Jesus Cristo	Virgem benigna
Mãe da divina Graça	Virgem fiel
Mãe puríssima	Espelho de justiça
Mãe castíssima	Sede de sabedoria
Mãe imaculada	Causa de nossa alegria
Mãe intacta	Vaso espiritual
Mãe amável	Vaso honorífico
Mãe admirável	Vaso insigne de devoção
Mãe do Bom Conselho	Rosa mística
Mãe do Criador	Torre de Davi
Mãe do Salvador	Torre de marfim
Virgem prudentíssima	Casa de ouro
Arca da aliança	Rainha dos Apóstolos
Porta do céu	Rainha dos Mártires
Estrela da manhã	Rainha dos Confessores
Saúde dos enfermos	Rainha das Virgens
Refúgio dos pecadores	Rainha de todos os Santos
Consoladora dos aflitos	Rainha concebida sem pecado
	Auxílio dos cristãos
Rainha dos Anjos	Rainha elevada ao céu

Rainha dos Patriarcas
Rainha dos Profetas

Rainha do Santo Rosário
Rainha da Paz

**LADAINHA DE NOSSA SENHORA
EM LATIM¹¹**

Kyrie eleison.

Christe eleison.

Kyrie eleison.

Christe Audi nos.

Christe exaudi.

Pater de coelis Deus, miserere nobis.

Fili Redempte mundi, Deus, miserere
nobis.

Spiritus Sancte, Deus, miserere nobis.

Sancta Trinitas, unus Deus, misere
nobis.

Sancta Maria, ora pro nobis,

Sancta Dei Genitrix,

Sancta Virgo virginum,

Mater Christi,

Mater divinae,

Mater puríssima,

Mater castíssima

Mater inviolata,

Mater intemerata,

Mater amabilis

Mater admirabilis,

Mater boni consilii,

Mater Creatoris,

Mater Salvatoris,

Virgo prudentíssima,

Virgo veneranda,

Virgo praedicanda,

Virgo potens,

Virgo clemens,

Virgo Fidelis,

Speculum justitiae,

Sedes sapientiae,

Causa nostrae laetitiae,

Vas **spiritualis**,

Vas honorabile,

Vas insigne devotionis,

Rosa mystica,

Turris Davidica,

Turris eburnea,

Domus aurea,

Foederis arca,

Janua coeli,

Stella matutina,

Salus infirmorum,

Refugium peccatorum,

Consolatrix afflictorum,

Auxilium christianorum,

Regina angelorum,

Regina patriarcharum,

Regina apostolorum,

Regina martyrum,

Regina confessorum,

Regina sanctorum omnium,

Regina sine labe originali concepta,

¹¹ A Ladainha de Nossa Senhora em latim foi cantada pelo rezador: Afonso do Carmo.

Regina in coelum assumpta,
Regina sacratissimi Rosarii,
Regina pacis,
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, _
Parce nobis Domine.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, _
Exaudi nos, Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, _
Miiserere nobis.
V. ora pro nobis, sancta Dei Genitrix.
R. Ut digni efficiamur promissiombus
Christi.

HINO FOLIA DA ROÇA¹²

DIVINO ESPÍRITO SANTO COM OS FIÉIS NA ALVORADA.
SEGUINDO NOSSO GUIA QUE A LUZ DE NOSSA ESTRADA.
NOSSO GUIA E O DIVINO NOSSO MESTRE SOBERANO.
ABENÇO A O NOSSO GIRO OS FIÉIS VÃO AUMENTANDO.
PASSANDO DE CASA EM CASA ABENÇOANDO OS MORADORES.
E A ESMOLA QUE ELE PEDE E COMO PROVA DE AMOR.
ESSE NOSSO PAI DIVINO E QUEM NOS DA ALEGRIA.
QUANDO ELE CHEGA AO POUSO ABENÇO A FAMILIA.
A COM CASA ENCHE DE GRAÇA O AUTOR DE NOSSA VIDA.
QUE ABENÇO A E AGRADECE NA HORA DA DESPEDIDA.
A BANDEIRA VAI À FRENTE E DEVOTOS VÃO SEGUINDO.
E O POVO IGREJA COM AS GRAÇAS DO DIVINO.
AS MULHERES VÃO COM ALEGRIA, POIS REPRESENTA MARIA.
ESSE E O E POVO DE DEUS QUE OFERECE O SACRIFICIO.
O HOMEM REPRESENTA CRISTO.
O DIVINO DEIXA APAZ QUEM TEM BOA VONTADE.
E ABENÇO A OS VOSSOS FILHOS QUE AMA DEUS DE VERDADE.
NO DIA DE PENTECOSTES LA DO CÉU ELE DESCEU.
NOS DEU FÉ ESPERANÇA PARA NOS LOUVAR A DEUS.

¹² Fonte: Folia Da Roça 2011, p.84, Diocese de Formosa – GO. Diretor Espiritual: Padre Adão Soares.

HINO AO DIVINO¹³

DIVINO ESPÍRITO SANTO, DIVINO CONSOLADOR
CONSOLAI AS NOSSAS ALMAS QUANDO DESTE MUNDO FOR
O SOL ENTRA PELO VIDRO, EO LUAR PELA VIDRAÇA
E O DIVINO ETERNAMENTE ESTÁ COBRINDO NÓS DE GRAÇA
O DIVINO PEDE ESMOLA, MAS NÃO É POR CARECER
ELE PEDE É PRA SABE, QUE SEUS DEVOTOS QUEREM SER
QUEM SUA ESMOLA HOJE DER, QUE SEJA DE BOM CORAÇÃO
NESTE MUNDO GANHA O REINO, E NO OUTRO A SALVAÇÃO
DIVINO ESPÍRITO SANTO, DIVINO CONSOLADOR
ABRASAI ESTA CIDADE, NO FOGO DO SEU AMOR
O DIVINO PEDE ESMOLA, MAS NÃO É POR PRECISÃO
É PRA VER SE O POVO TEM VERDADEIRA DEVOÇÃO (BIS)

CALIX BENTO¹⁴

OH! DEUS SALVE O ORATÓRIO (BIS)
ONDE DEUS FEZ AMORADA, OIÁ, MEU DEUS, (BIS)
ONDE MORA O CALIX BENTO (BIS)
E A HÓSTIA CONSAGRADA, OIÁ MEU DEUS (BIS)
DE JESSÉ NASCEU A VARA (BIS)
DA VARA NASCEU A FLOR, OIA, MEU DEUS (BIS)
E DA FLOR NASCEU MARIA (BIS)
DE MARIA O SALVADOR, OIA MEU DEUS (BIS)

¹³ Retirado do Livro: Folia Da Roça 2011, p.86, Diocese De Formosa – GO. Diretor Espiritual: Padre Adão Soares.

¹⁴ IDEM.

BANDEIRA DO DIVINO¹⁵

OS DEVOTOS DO DIVINO, ABRIR SUA MORADA.
PRA BANDEIRA DO MENINO, SER BEM VINDA SER LOUVADA.
DEUS VOS SALVE ESTE DEVOTO, PELA ESMOLA EM VOSSO NOME.
DANDO ÁGUA A QUEM TEM SEDE, DANDO PÃO A QUEM TEM FOME.
A BANDEIRA ACREDITA QUE A SEMENTE SEJA TANTA.
QUE ESSA MESA SEJA FARTA, QUE ESSA CASA SEJA SANTA.
QUE O PERDÃO SEJA SAGRADO, QUE A FÉ SEJA INFINITA.
QUE O HOMEM SEJA LIVRE, QUE A JUSTIÇA SOBREVIVA.
ASSIM COMO OS TRÊ REIS MAGOS, QUE SEGUIRAM A ESTRALA GUIA.
A BANDEIRA SEGUE EM FRENTE, ATRÁS DE MELHORES DIAS.
NO ESTANDARTE VAI ESCRITO, QUE ELE VOLTAARÁ DE NOVO.
QUE OREI SERÁ BENDITO, QUE NASCERÁ DO POVO.

ORAÇÃO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO¹⁶

DIVINO ESPÍRITO SANTO, FONTE DE VIDA E SANTIDADE, EU VOS ADORO.
ILUMINAI – ME, GUIAI –ME, DAÍ – ME FORÇA E CONSOLAÇÃO NAS
DIFICULDADES.
FAZE- ME CONHECER A VONTADE DIVINA E CONCEDEI-ME A
GRAÇA DE CUMPRI – LA FIELMENTE.
PROMETO SUBMETER – ME, COM A VOSSA AJUDA, AO QUE FOR DO VOSSO
AGRADO.
VIRGEM SANTÍSSIMA, MÃE DA VIDA E SAÚDE DOS ENFERMOS, SEDE
MEDIADORA NESTA MINHA HUMILDE ORAÇÃO!
VÓS QUE SÓIS A MÃE DE DEUS E NOSSA MÃE, INTERCEDEI POR MIM!
AMÉM.

¹⁵ Retirado do Livro: Folia Da Roça 2011, p.85, Diocese De Formosa – GO. Diretor Espiritual: Padre Adão Soares.

¹⁶ Retirado do Livro: Folia Da Roça 2011, p.88, Diocese De Formosa – GO. Diretor Espiritual: Padre Adão Soares.

APÊNDICE A - ROTÉIRO DO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO.

MORADORES DA COMUNIDADE

1. Quando houve o surgimento do assentamento Cooperpalmeiras III no município de Formosa-GO?

2. Quais foram os órgãos públicos que fizeram parte do desenvolvimento do assentamento Cooperpalmeiras III?

3. Naquela época os moradores se organizavam de qual maneira ou forma para conseguir os recursos financeiros no assentamento?

4. Como eram feitos os registros das reuniões acontecidas no assentamento naquela época? E nos dias de hoje?

5. Quais os conhecimentos científicos, experiências e aprendizagens a elaboração do PDA, com a EMATER, trouxe para você?

6. Quais as outras lutas aconteceram na comunidade?

7. Como você participou destas lutas?

8. Quais as conquistas a partir destas lutas?

9. No assentamento Cooperpalmeiras III a ideia era de ser uma cooperativa para trabalhar coletivamente com as pessoas que fizeram parte dela. Hoje em dia as pessoas trabalham individualmente. Por quê?

10. Nas Ações do Programa Produtivo o que não deu certo e por quê?

11. Como era feita a produção coletiva?

12. Quais os problemas que surgiram durante essa produção?

13. Por que as famílias das escrituras saíram do assentamento ao longo do tempo?

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO PARA OS ANTIGOS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA E PARA MORADORES DA COMUNIDADE.

1. Como foi a conquista da escola?

2. Como foi a conquista do Ensino Médio?

3. Porque ele foi retirado da escola anos depois?

4. Qual a reação dos jovens em relação à perda do Ensino Médio na escola?

5. O que pensa sobre a reconquista do ensino médio para a comunidade?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO SOBRE A CULTURA PARA MORADORES DA COMUNIDADE DE VÁRIAS IDADES

1. Quais são as festas tradicionais que existem na comunidade palmeiras III que envolvem a escola e também as outras comunidades vizinhas?

2. Que tipos de costumes tradicionais que as pessoas do assentamento Cooperpalmeiras possuem?

3. Quais são as comidas típicas tradicionais do assentamento palmeiras III?

4. Quais são as novenas que existem na comunidade?

Quais são os aspectos culturais e tradicionais de nossos antepassados até nos dias de hoje?

APÊNDICE D - ENTREVISTA COM MORADORES DA COMUNIDADE PALMEIRAS III

O presente questionário foi aplicado aos moradores da comunidade Palmeiras III no momento em que os mesmos puderam estar reunidos em uma confraternização na casa de um dos moradores, onde pude realizar a entrevista com cada morador da referida comunidade. Seis (6) pessoas foram entrevistadas. Parte das entrevistas foram apresentadas no texto, porém optamos por trazê-las por completo para este apêndice para que outros pesquisadores pudessem estudá-las e, a partir delas, retirar novas ideias ou novas questões de pesquisa.

1. COMO FOI A CONQUISTA DA ESCOLA?

Entrevistado1: Nós fizemos várias reuniões para que a escola fosse colocada na comunidade palmeira II, por que ela é o centro das outras comunidades vizinhas. O Ensino Fundamental foi colocado na escola palmeira no ano de 2003, as séries iniciais do primeiro seguimento que eram atendidas da pré - escola. E o Ensino Médio por volta 2005 e o término do ensino médio foi no ano de 2010. Visto que os professores não queriam trabalhar por falta das condições das estradas, por que os professores vinham da cidade para poder dá aula no Ensino Médio, na escola tinha um alojamento para dois professores que davam aula nos anos iniciais do primeiro seguimento fundamental. E com retirada do Ensino Médio, os alunos não estão muitos alegres por que é muito perigoso e difícil para ir todos os dias para cidade, andar 55 km na Vam cheira de alunos e professoras que vão embora para a cidade após de dá na escola palmeira. Eu quero que o ensino médio volte para a escola palmeira. E as festas tradicionais, as novenas e as festas juninas, a Folia da Roça e os encontros de modas de viola na comunidade. A minha mulher benze de quebrante e faz remédio caseiro como o xarope feito com alecrim, poejo, limão, mel de abelha, capim de cheiro, capim santo, Eva doce, nos plantamos mandioca para poder transforma a mandioca em farinha e o polvilho com o polvilho nos faz vários bolos como pão de queijo, o beiju de tapioca, e a farinha têm várias utilidades no prato do povo camponês, como o pirão de frango caipira, paçoca de carne seca e torrada no fogo e pisada no pilão, arroz com pequi, verduras colhidas nas hortas que a gente planta: quiabo, jiló, tomate, abobora, alface, couve, coentro, cebola ou cebolinha, machixo, batata doce, feijão, milho, arroz. A mulher do Silviano, falou que ela aprendeu com uma mulher que ela conhecia naquela época e não esqueceu mais a reza, também o meu pai rezava de arca caída ou espie La que é osso do estomago,

Os meus pais plantavam as roças orgânicas, e eles faziam rapadura para adoçar o café, que o café era colhido na roça e depois torrado minha mãe benzia de quebrante. e moído em casa no mullho manual

Entrevistado 2: Na época foi através de mobilização das pessoas para conseguir a escola foram feitas reuniões com o prefeito que estava administrando na época. A conquista do Ensino Médio, foi através de baixo- assinados com os moradores da comunidade e as comunidades vizinhas.

Eu não estou satisfeita com a retirada do ensino medo na escola palmeira, por que os meus filhos e os filhos dos meus vizinhos correm risco de acidente por causa das más condições de estradas e pontes perigosas, e o transporte está indo cheiro de alunos para a cidade, mais eu quero que os alunos estudam na escola palmeira.

Quando a escola era aqui na comunidade da palmeira II, era bastante tranqüila que quando o transporte quebrava a gente vinha a pé para a casa, realmente se a gente concequise trazer de volta o Ensino Médio de novo pra a escola palmeira seria bom para todas as comunidades.

Eu acredito que foi no ano de 2000, que o assentamento Cooperpalmeiras III foi criado, e pelo o sindicato dos trabalhadores rurais, as pessoas da comunidade se organizaram debaixo de barraca de lona que naquela época só tinha capim, com o passar do tempo que construíram as casas. As reuniões eram registradas através de atas que é o registro do assentamento Cooperpalmeiras III, até hoje. As conquistas que foram alcançadas nos dias de hoje foram a conquista da água que naquela época era puxada de carroça e de trator com pipa agora nos temos água encanada. esse foi um grande avanço.

Os homens da comunidade se organizaram em grupos para reivindicar os direitos e recursos financeiros para o desenvolvimento do assentamento. As conquistas a partir destas lutas foram a vinda do trator com os implementos maquinários para trabalhar na terra, o transporte escolar que passa na porta casa, ônibus da linha para comover para a cidade, nos temos um ponto de comercio que vende produtos alimentício para os moradores do assentamento.

Por que as pessoas trabalham individuais as condições não dá para trabalha em coletivamente, e a maioria trabalha para fora ou fazendeiro para ganhar o seu sustento para manter a sua família no campo, por que a pessoa não tem o recurso adequado para seu desenvolvimento na terra. Nas Ações do programa produtivo não deu porque ninguém não tinha nem uma união naquela época e até hoje. e também não tinha produção coletiva, só existia a produção individual e alguns moradores tem seu pedaço de terra muito pobre de solo, o solo precisa ser corrigido, e falta adubo e o calcário para cultivar a terra, nos precisamos de incentivo da autoridade da agricultura familiar para poder ter assistência técnica para os

moradores do assentamento para produzir seus próprios alimentos.e para poder comercializar fora do assentamento.

As festas tradicionais existentes na comunidade palmeiras III, que envolvem a escola e também as outras comunidades vizinhas, são as festas juninas, as novenas, a festa da folia da roça que são representados pelos alunos da escola palmeira II. As comidas típicas tradicionais do assentamento palmeiras III, são arroz com pequi, frango com pequi galinhada, feijão tropeiro, curral de milho, canjica, arroz doce, pipocas, arroz carreteiro, jacuba que é feita com e rapadura e água, vaca atolada.

As novenas existentes na comunidade são a novena de Santa Luzia, Nossa Senhora Aparecida, novena de Natal, novena da Páscoa, novena de são João Batista, são Francisco de Assis, Nossa Maculada Conceição, Santo Exedito, São Lazaro.

Os aspetos culturais e tradicionais de nossos antepassados até nos dias de hoje, os meus trabalharam no serviço braçal,onde tirava o próprio sustento, a carne que eles comiam era a carne de porco e gordura também era retira do porco para temperar a comida e eles criavam frango caipira no próprio quintal da casa, o meu pai rezava as novenas citadas no item acima, os meus pais trabalharam na roça que tirava o próprio sustento de sua família.

Entrevistado 3:Eu estou contente mais o menos por que eu não tenho tempo para curtir com meus amigos e jogar bola no campo que fica na comunidade e também não tem tempo para descansar e manter a identidade da juventude no campo.Eu gostaria que o ensino médio voltasse por que seria bom para mim,e todas famílias do assentamento palmeira III.

Entrevistado 4: Não totalmente contente,por que é longe da comunidade,por um lado é ruim, o estudo que faço eu já estou formando o ensino médio,mais meu irmão vai estudar na cidade no ano que vem,eu peço a Deus que volte o ensino médio na escola palmeira.Eu pretendo trabalha aqui e fazer algum curso de especialização voltada na área de agropecuária,que é o meu sonho de trabalha com boiadas no campo.

Entrevistado 5: No meu conhecimento o assentamento surgiu no ano de 2001 através do Banco da Terra. O órgãos públicos, foi a agência rural e o Banco do Brasil. Naquela época os moradores conseguiram juntos ao banco do Brasil um investimento chamado pronaf pra fazer o plantio o valor de 30.00 reais. Os registros das reuniões eram feitas através de atas registradas em cartório, até os dias de hoje e feito assim.

As outras lutas que aconteceram na comunidade foram à vinda do trator, a energia elétrica, e o ônibus escolar passando pelo assentamento. Particpei destas lutas através de baixos- assinados que é o recolhimento de assinaturas dos cooperados. As conquistas a partir destas lutas foram conseguidas a vinda do trator, as energias elétricas, e várias outras conquistas.

Sim a ideia era para ser uma cooperativa, só que as pessoas não tiveram união pra trabalhar em grupos, e nas ações do programa produtivo foi a horta coletiva, por que não teve união das pessoas. A produção coletiva não houve essa produção coletiva. Os problemas que surgiram durante essa produção, foram às pessoas não chegaram a um entendimento cada um queria uma coisa. As famílias das escrituras saíram do assentamento ao longo do tempo, por vontade própria por quiseram mais ficar na cooperativa.

A conquista da escola Palmeira se deu com a reunião dos pais dos alunos que pedirão que fosse feita uma escola, no assentamento Palmeira II, porque a escola era comunidade Taboca e era difícil o transporte para estudar na Taboca, por causa que o transporte quebrava muito e os alunos faltavam muitas aulas, era muito longe para ir estudar, e depois de 4 anos, os pais conseguiram pela prefeitura quatro salas de aula.

Os pais e os alunos fizeram baixo assinados pedidos o ensino médio para que os alunos estudarem na escola Palmeira, com tanta luta o ensino médio veio para nos ter uma oportunidade de estudar um ensino médio. Com o passar do tempo, foi retirado o ensino médio da escola Palmeira por falta de professores porque os professores vinham de Formosa e as despesas ficavam muito caras para os professores, porque eles vinham de moto ou de carro próprio, que o para e o estado não transporte para os professores deslocar da cidade para a zona rural. Os jovens ficaram muito tristes, mais eles foram estudar em Formosa e a muitos desafios porque as estradas são ruins, o transporte quebra, no tempo da chuva faltam muitas aulas para os alunos com a questão das más condições das estradas. É muito bom por que é fácil acesso por que fica perto da comunidade e é tudo mais fácil para os alunos que já ta na fase de adolescentes

As festas tradicionais existente na comunidade palmeiras III que envolvem a escola e também as outras comunidades vizinhas, é a festa junina, as novenas, festa do Divino Espírito Santo. Os tipos de costumes tradicionais que as pessoas do assentamento Cooperpalmeiras III possuem, é fazer novenas e rezar o terços em quase todas casas do assentamento. As comidas típicas tradicionais que existe no assentamento, são frango com pequi, carne com mandioca, feijoada. As novenas existentes na comunidade, é a novena de Nossa Senhora Aparecida, novena de Natal, Nossa Senhora Abadia. Os aspectos culturais e tradicionais de antepassados

até nos dias de hoje, são as rezas, os benzi mentos, as roças de milho, arroz, feijão, mandioca, e fazer festas juninas e novenas, rezar o terço.

Entrevistado 6: O assentamento Foi criado no ano de 2000, onde eu estava presente momento da realização da compra da terra, que foi financiado pelo o Banco da Terra, que hoje em dia é o banco do Brasil que esta tomando de conta das prestações das dividas de cada parcelas dos assentados pelo o credito fundiário.

A participação da prefeitura, o Estado ou Agência Rural o Ministério da Reforma Agrária, sindicato Rural e os outros orgões. O grupo foi organizado em forma de cooperativa, foi financiado através do Banco da terra, com a compra da terra e a Infra-Estrutura, moradia, energia, água. As reuniões eram feitas com Edital de Convocação pela entidade representativa (Cooperativa), pela comunidade. Por que a Assembléia Geral Extraordinária realizar – se á sempre que for necessário, podendo deliberar sobre qualquer assunto de Cooperativa, desde que mencionado no e Edital de Convocação. Através, das palestras e os estudos do passado e regional através das pesquisas desenvolvidas durante os estudos. As outras lutas que foram alcançadas no decorre dos anos foi o Programa de Alfabetização de jovens e Adultos no assentamento, a Secretária da Promoção Social, a Pastoral da Criança, o Sindicato Rural, a Emater, através da Lavoura Comunitária e os conhecimentos técnico são os treinamentos como recolher o material do solo para analise da terra para poder plantar os mantimentos.

Com a convivência com o grupo tentando resolver os problemas e buscando soluções e procurando conhecimentos para comunidade e tentando melhora as condições do grupo. A moradia o transporte escolar e o transporte para cidade, a saúde a vinda das maquinas agrícolas. Por quer os objetivos das pessoas são diferentes e culturas diferentes por falta de apoio do Município para as cooperativas e nem o Banco de Linha de Crédito e nem o mercado para pequeno produtor para poder vender as produções produzidas no assentamento. A conquista da escola foi muito boa para nos e filhos dos assentados, a conquista do Ensino Médio, foi muito difícil por que a prefeitura não queria aceita que o Estado administra as aulas para o ensino médio mais com muitas lutas nos conseguimos fazer o baixo- assinado das pessoas da comunidade e teve o ensino médio na escola.palmeira.

Com a retirada do Ensino Médio, os pais e os jovens da comunidade ficaram muitos tristes pela a perda do ensino médio, e os alunos têm que se deslocar para Formosa de Vam, e corre muito risco na estrada. A reconquista seria muito boa para os alunos do assentamento e assentamentos vizinhos.

As festas tradicionais existentes na comunidade e comunidades vizinhas e também que envolvem a escola, são a festa junina, festa do divino Espírito Santo, festas das barraquinhas das novenas que acontecem meses e ano. As comidas típicas tradicionais do assentamento palmeiras III, arroz com pequi, frango com mandioca,

feijão tropeiro, pão de queijo feito com o polvilho retirado da mandioca, canjica, roscas caseiras. Os aspectos culturais e tradicionais de nossos antepassados até nos dias de hoje, meus pais trabalharam no serviço braçal e todo ano meus pais plantavam roças e criavam porcos e galinhas caipira e tratava os animais com remédio caseiro e plantavam horta orgânica e as roças também, meus pais festejavam todo ano as novenas que existentes na comunidade, meus pais faleceram, mais eu valorizo a tradição dos meus pais e também a tradição de plantar: mandioca, milho, abobora, feijão, melancia,e a horta no quintal.